



Traços dominantes da espiritualidade do Pe. Eugénio Maria do Menino Jesus

António José de Jesus Gomes Machado, OCDS

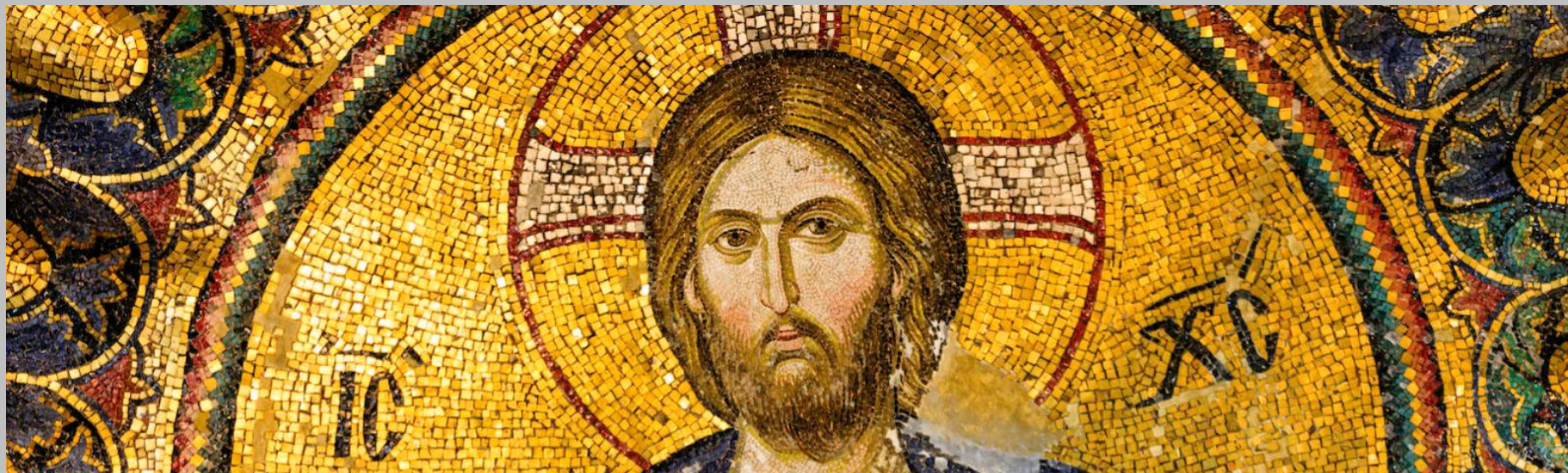
SAGRADA ESCRITURA

«Como conhecer Cristo? Na Sagrada Escritura. É o livro de Deus. Lá nós encontraremos a verdade, o alimento para a nossa oração. Lá, nós veremos o viver de Cristo, conheceremos os seus gestos humanos. Vendo-o a agir, Ele, que estava munido da divindade, saberemos como agir perfeitamente. No Antigo Testamento, percebemos o Cristo anunciado, figurado. Tudo está lá dito numa linguagem que transporta o reflexo humano daquele que compôs o livro, mas é o Espírito Santo que é o autor. Lá encontraremos uma luz extraordinária.» (Conferência, 1942)

«Lendo a Sagrada Escritura, comungamos, sem dúvida, na Sabedoria eterna. Que alegria experimentamos ao encontrarmos aí os raios do amor infinito, mesmo no Antigo Testamento. Podemos sentir não só os batimentos do Coração de Jesus, mas os batimentos do coração de toda a Santíssima Trindade.» (Caderno de notas pessoais, D, p. 7)

JESUS

«Jesus é misterioso. Quando nós O abordamos, habitualmente, Ele permanece silencioso. Neste silêncio, quais são as suas disposições visíveis ao nosso olhar? Ele no-las diz na parábola do Bom Pastor: Ele nos vê com o seu amor, Ele nos conhece, e mesmo que Ele permaneça silencioso, Ele sabe perfeitamente o que nós somos, o que nós pensamos, o que nós amamos, o que nós fazemos. Este conhecimento de Cristo deve ser a nossa consolação.» (Homilia, 2 de maio de 1965)



«Jesus está à nossa disposição para nos purificar, para nos santificar. A paixão é transitória; nela se encontra a sua atitude fundamental. Nesta disposição há qualquer coisa de eloquente, comovente; ela não diminui Nosso Senhor, pelo contrário, ela engrandece-O. Isto desconcerta-nos. Ele é o servo das nossas almas, Ele se entregou por nós, Ele afirma a missão que Deus lhe deu, missão que Ele coloca à nossa disposição, dedicada à Igreja, a cada uma das nossas almas. Não tenhamos nunca medo de darmos a nossa contribuição, fazendo com que Ele cumpra o seu papel de mestre, de Cristo, de mediador.

Ele serve-nos com esta humildade, esta simplicidade afetuosa, que Ele colocou no lava-pés. Ele aí está, de joelhos, para nos servir. Eis como Ele começa a Sua paixão. “Compreendeis o que vos fiz?” Cristo debruçado sobre os apóstolos, para que, por sua vez, eles lavem os pés dos seus discípulos. Também nós devemos ser servos...» (Conferência, 6 de agosto de 1945)

ESPÍRITO SANTO

«O Espírito Santo é um grande personagem que se ocupa de todos os pequeninos, de cada um de nós... vós podeis dizer-vos: O Espírito Santo acompanha-me desde que existo, Ele deseja sempre que o ame.» (Conferência, 4 de maio de 1959)



«Não se deve crer no Espírito Santo de uma maneira vaga; é preciso que creiamos n'Ele como uma realidade viva, uma Pessoa viva, inteligente, todopoderosa, uma pessoa que sabe o que quer, que faz o que quer e onde quer. Consequentemente todo o cristão, e não apenas os que têm um cargo e responsabilidades, deve viver em contacto com o Espírito Santo. Não viver em intimidade com o Espírito Santo é ignorar o seu poder atuante, é ignorar, realmente, o arquiteto, o mestre – desculpem a expressão – o “patrão” da Igreja, neste edifício em construção [...]»



«Convido-vos a fazer um ato de fé no Espírito Santo que habita as nossas almas. O Espírito Santo não é um pensamento ou uma realidade que vagueia nas regiões superiores; mas Aquele que está em nós, que é a vida da nossa alma, o sopro de vida da nossa alma, Aquele que é o hóspede da nossa alma que age em nós. E quando entramos no nosso interior, através da nossa oração, para sondar os nossos sentimentos ou examinar a nossa consciência, devemos procurar, em primeiro lugar, e quase unicamente, este Espírito Santo que está vivo em nós. Ele lá está, o amigo, o hóspede; Ele lá está, o arquiteto da Igreja; Ele lá está, aquele que opera a nossa santificação. Ele lá está, aquele que faz da Igreja a grande obra e à qual nos associa [...]»



«Como disse Nosso Senhor, aquele que tem o Espírito, que acredita n'Ele, do seu coração brotarão rios de água viva (Jo 7, 38), o Espírito se propaga nessa alma. Ondas de vida e luz descem sobre as almas pelo Espírito Santo, mas também por aquela alma que abriu, por assim dizer, os ferrolhos divinos, pela fé no Espírito Santo.» (Au souffle de l'Esprit, p. 260-276)



MARIA

«Maria vela na noite, pois ela é o astro que ilumina as noites mais escuras. Ela se enternece pelos seus filhos, sobretudo, nas situações mais angustiantes e nos sofrimentos inevitáveis. Quando não há esperança aparente ou mesmo real, é a hora de Maria, porque ela é mãe, totalmente e unicamente mãe.» (Les frères de la Bienheureuse Marie du Mont Carmel, 1943)



«Nós aproximamo-nos do coração de Maria, da Mãe da Vida e damos testemunho que dele brotaram a luz e a vida e continuam a brotar.» (Homilia, 22 de agosto de 1958)

«No Calvário, depois do desastre, Nosso Senhor foi depositado no sepulcro, os Apóstolos dispersaram-se, as santas mulheres ficaram desesperadas. Foi o entardecer não só duma batalha perdida, mas de um reino destruído... E em todo este desastre lá estava a Santíssima Virgem “Stabat Mater”. Sim, estava tudo destruído, abandonado, só ela permanece como a única esperança.»
(Conferência, 19 de agosto de 1933)

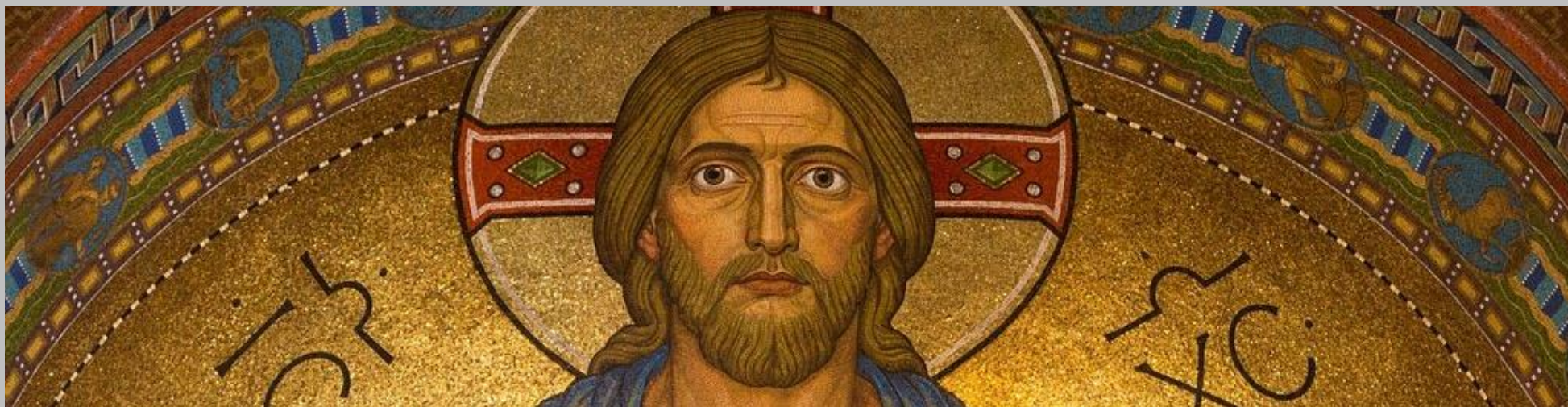
«O exercício da misericórdia convém essencialmente a uma mãe: uma mãe foi criada para a debilidade dos seus filhos.» (Quero ver a Deus, tº 886-887)

«A Virgem foi mais humana que nós mesmos: ela sentiu mais profundamente que nós porque ela era mais sensível. Ela sofreu mais do que nós, mais do que nós poderíamos suportar. A Virgem é, assim, mais mãe que todas as mães: ela é unicamente mãe.» (Conferência, 19 de agosto de 1933)



IGREJA

«Nós temos um lugar a ocupar, uma missão a cumprir no corpo místico de Cristo. Ocupar este lugar, realizar esta missão, são coisas inseparáveis da nossa perfeição, mais, constituem-na e a precisam. A santidade não se atinge senão no cumprimento do pensamento de Deus. A espiritualidade que nos conduz à santidade deve-nos revelar o este único desígnio de Deus que é a Igreja, que nos guia até ao lugar que aí nos está reservado e nos faz realizar a missão que aí nos é confiada.» (Quero ver a Deus, tº 662)



«Os nossos deveres para com a Igreja resumem-se num só: o amor. Expressão da misericórdia de Deus, a Igreja é amor e nós devemos-la amar. Nosso Senhor, aos que o interrogaram sobre qual era o primeiro mandamento, respondeu: amar a Deus; e o segundo é semelhante ao primeiro: amar o próximo. Amando a Igreja nós cumprimos os dois mandamentos: amamos a Deus e o próximo. É um facto da experiência que as almas que avançam no amor de Deus, avançam no amor à Igreja. (Conferência, 18 de julho de 1932)



ORAÇÃO

«O encontro entre dois apaixonados: eis o que é a oração.» (Conferência, 3 de setembro de 1966)

«Nesta época de indiferença geral para com Deus, onde todo o mundo procura encontrar um paraíso aqui na terra, Deus procura almas em todos os lugares, não importa onde, e Ele concede-lhes o que esperam. Mais do que nunca o Amor deseja espalhar-se.» (Conferência, 24 de julho de 1932)



«Deus tem sempre a porta aberta pela qual podemos entrar pela oração.»
(Conferência, 2 de maio de 1957)

«Que alegria será a de Deus quando Ele encontra uma alma que Lhe dê toda a liberdade para se derramar segundo a medida que Ele deseja!» (Quero ver a Deus, tº 37)

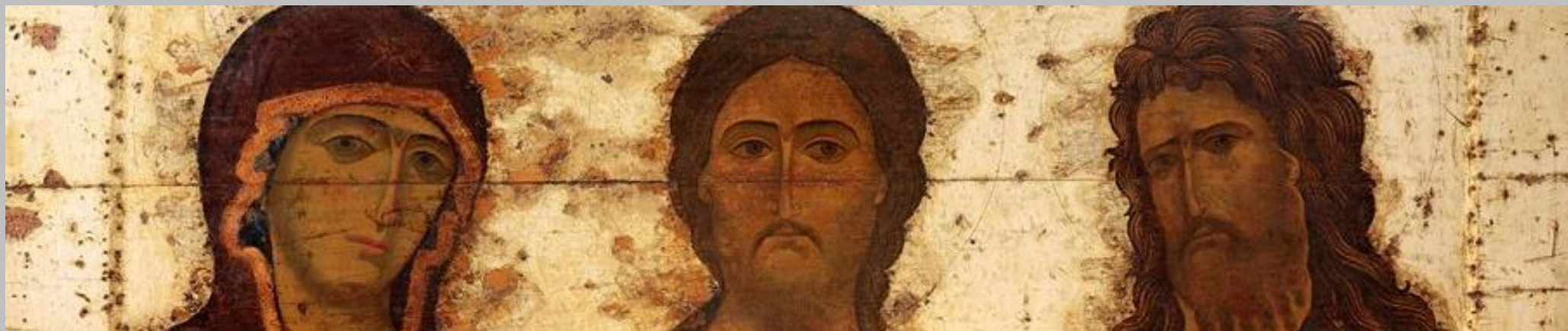
«O perigo vem, sobretudo, de quando se espera e busca uma consolação sensível. É necessário ir à oração por Deus, sabendo que fazemos um intercâmbio com Ele e dizer-Lhe: “Vós sabeis o que eu sou, Vós sabeis o que eu valho, Vós sabeis o que eu necessito.» (Conferência, 16 de maio de 1957)

«A contemplação é um olhar simples e, porque é simples, vai direto a Deus. Nós somos levados por Deus, levados por Deus por este olhar de fé. Pela contemplação a Sua vida desce sobre nós, por este olhar “nós somos transformados de claridade em claridade até à semelhança do Verbo”.»
(Conferência, 18 de agosto de 1946)

O TESTEMUNHO

«O nosso mundo moderno tem fome e sede de felicidade. Tem fome de pão, mas tem, mais ainda, fome e sede de Deus.» (Homília, 3 de junho de 1963)

«Atualmente, o grande meio de evangelização, não é o discurso: as pessoas já não vão nisso. Nem mesmo as obras. O grande meio de evangelização é o testemunho daquele que está tomado por Deus, que pelas suas atitudes, pelas suas palavras deixa ver a Deus, deixa aparecer Deus, mostra o que Deus pode fazer numa vida e numa alma. Eis, pois, o grande testemunho, o testemunho mais eficaz.» (Conferência, 22 agosto de 1966)



«Podemos ter, por vezes, um carácter um pouco difícil e alguns defeitos, e sermos portadores dum grande testemunho de caridade. Olhai os santos que apesar de manterem a sua rudeza, para lá dela deram um verdadeiro testemunho de amor: sentimo-los plenos de amor, sentimo-los “difusores de amor”.» (Homília, 24 de janeiro de 1965)

«Convertemos mais por aquilo que somos que por aquilo que fazemos ou dizemos. É no fundo do nosso ser que se encontra a verdadeira fecundidade. Conscientes disto, é preciso saber agir, falar, mas sobretudo, ser.» (Conferência, 18 de agosto de 1950)

«Seja testemunha do Deus vivo, do Espírito de amor, não de uma civilização. Dê testemunho da Verdade e do Amor que é Deus... e eis que como poderá falar, agir, rezar, sofrer... Dilate a sua confiança na medida do dom imenso que Ele quer fazer às almas. Impulsione-se na obscuridade luminosa da fé e do amor para se colocar ao nível das dimensões da sua missão.» (Carta 163 a um missionário)

SER CRISTÃO

«O que é o cristão? Sem dúvida, o cristão é alguém que deve afirmar a sua fé, o seu cristianismo, através da sua caridade, a sua atitude exterior, o cumprimento dos seus deveres. Essencialmente, porém, o cristão é alguém que tende para o seu fim, para Deus. Cristão é quem crê que provém de Deus e volta para Deus, que é chamado a participar da sua vida divina e a perder-se na Santíssima Trindade. O cristão crê nisso, crê que a sua verdadeira vida não é aqui na terra, mas na Trindade Santa. Porque somos feitos para Deus, somos feitos para o Céu; e o Céu não consiste unicamente em reencontrar aqueles que amamos; o Céu consiste essencialmente em encontrar a Deus, em entrar no movimento da Santíssima Trindade.» *(Ao Sopro do Espírito: oração e ação, p. 83)*



Oração à Santíssima Trindade

Concedei às nossas almas,
esta beleza, esta grandeza que Vós lhe reservastes, desde toda a eternidade.
Nós humildemente Vos pedimos,
ó Pai, fonte de toda a luz,
ó Jesus, nosso Irmão, nosso Mestre, nosso Rei,
ó Espírito Santo, Amor substancial, arquiteto e artífice dos desígnios de Deus.
Realizai inteiramente este pensamento de Deus.
Que nenhuma centelha deste amor, que nos destinais, se perca,
mas que ela desça sobre nós.
Uni-nos a Vós, antecipai, desde já, a nossa participação na Vossa vida trinitária.
Eis a oração que nós Vos fazemos,
ó Santíssima Trindade,
para Vossa glória, alegria e para expansão da Vossa vida trinitária.

Assegurai a sua eficácia por uma nova efusão do Espírito Santo.
Que cada dia, cada instante da nossa vida, seja um ato de fé na
Vossa ação criadora.

E quando estivermos, totalmente, possuídos por Vós,
seremos Vossas testemunhas,
lá, onde nos enviareis, e como nos enviareis.

E neste apostolado de testemunho,
encontraremos a nossa razão de ser, ó Pai, ó Filho, ó Espírito
Santo.

Considerai os Vossos feitos,
e completai a Vossa obra em nós e por nós,
em todos aqueles que introduzirmos no mesmo desígnio de amor,
na Vossa vida trinitária,
junto de Vós e em Vós.

(Homilia, Pentecostes de 1963)